

Esse protocolo padronizado destaca a importância da enfermagem, reiterando a importância do suporte da educação continuada, interdisciplinaridade para aprimorar a precisão diagnóstica, definição de condutas terapêuticas em oncologia-hematológica.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2059>

VIVÊNCIA ESCOLAR DA CRIANÇA COM HEMOFILIA

ACAG Silva, SV Antunes, EBS Maia, CMS Pinto, CA Ribeiro

Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, SP, Brasil

Objetivo: Compreender o significado atribuído pela criança com hemofilia (cch) à sua vivência escolar. **Método:** Estudo de abordagem qualitativa, sendo o Interacionismo Simbólico o referencial teórico e a Teoria Fundamentada nos Dados, o metodológico. Incluídos sete meninos com hemofilia, idade entre 6-12 anos, acompanhados em serviço de referência, selecionados por amostra de conveniência. Dados foram coletados em sessões de Brinquedo Terapêutico Dramático (BTD) realizadas a partir do questionamento: vamos brincar de uma cch que está na escola? e por observação participante no ambiente escolar de três delas. BTD é um brincar estruturado, auxilia na redução da ansiedade gerada por experiências atípicas à idade e é um recurso de comunicação para dar voz à criança. As sessões foram filmadas e transcritas na íntegra, para posterior análise dos dados. **Resultados:** A análise dos dados revelou o prazer da cch em estar na escola e perceber-se incluída em todas as atividades lúdicas e educacionais propostas pelos diferentes atores sociais desse ambiente. Refere gostar muito de ir à escola e realizar todas as atividades, principalmente, as das aulas de Educação Física (EF). Considera ser “normal” ter hemofilia e estar na escola, porém ressentido quando não lhe é permitido participar das aulas de EF, fato vivenciado mesmo tendo declaração médica de aptidão. Destaca-se, também, a percepção referente à estrutura física e a dificuldade de acesso nas escadas. Outro aspecto observado nos dados é o quanto o menino com hemofilia percebe-se interagindo “numa boa” com os colegas na escola, reconhecendo não sofrer interferência da condição de ter hemofilia no cotidiano escolar e convivendo em harmonia com eles. Para embasar essa condição de tranquilidade e normalidade, os dados mostram que a criança reconhece a importância da profilaxia com o Concentrado do Fator de Coagulação e como essa profilaxia é garantia de segurança e liberdade na escola. Apesar disso, desvelam que ela está sempre preocupada com sua integridade física, com a possibilidade de machucar-se na escola, sofrendo traumas e interrompendo suas atividades, levando-a a manter-se alerta e atenta, dentro do ambiente escolar, para que tal fato não ocorra. **Discussão:** Os dados revelados permitem-nos refletir sobre o quanto as escolas estão despreparadas para lidar com questões relacionadas à saúde da criança com doença crônica, como a hemofilia pois, mesmo com o laudo favorável elas correm o risco de não poderem participar de atividades físicas. Ressalta-se a

importância do contato entre a escola e os serviços de saúde, reforçando a necessidade destes últimos aprimorarem essa interação, ponderando sobre os seguintes questionamentos: Estamos sendo ineficientes junto à escola? Que fazer a respeito, quando não conseguimos a integração da cch? Como é para a escola receber uma cch? Qual o papel da equipe multidisciplinar e dos centros de hemofilia junto às escolas? **Conclusão:** O BTD mostrou-se importante intervenção de comunicação, possibilitando compreender o prazer e importância da cch estar na escola e as lacunas de integração entre esta e os serviços de saúde, que precisam ser sanadas, para que ela possa viver a plenitude da infância.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.2060>

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NAVEGADOR EM ONCOHEMATOLOGIA

ER Cavalcante^{a,b}, PTH Silva^{a,b}, TMR Guimarães^{a,b}

^a Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, PE, Brasil

^b Fundação de Hematologia e Hemoterapia de Pernambuco (HEMOPE), Recife, PE, Brasil

Introdução: O câncer atualmente é visto como um problema de saúde pública no cenário mundial devido ao impacto expressivo na expectativa e qualidade de vida, justificado pelo envelhecimento populacional acompanhado de estilo de vida pouco saudável e das exposições a fatores cancerígenos ambientais e ocupacionais. As neoplasias hematológicas constituem uma categoria de cânceres que se originam a partir de células hematopoiéticas e podem ser classificadas como leucemias, linfomas, mieloma múltiplo e as síndromes mielodisplásicas. Diante da complexidade de cuidados integrais que um paciente oncohematológico exige surgiu nos anos 90, nos Estados Unidos, o primeiro programa de navegação de pacientes oncológicos. O Programa objetiva o desenvolvimento de um plano de educação, coordenação, comunicação e implementação de ações que promovam um trajeto eficaz para assistir o paciente e sua família frente ao adoecimento, no decorrer do cuidado, desde o rastreamento, no diagnóstico e durante o tratamento de final de vida. O conceito de navegação de pacientes é novo e em ascensão para diversos quadros de doenças crônicas, mas independente do contexto que a navegação esteja inserida, o enfermeiro é o profissional mais dotado de habilidades técnico científica para execução do programa. **Objetivo:** Descrever a importância do enfermeiro navegador no cuidado ao paciente de oncohematologia. **Métodos:** Estudo de revisão integrativa. A questão norteadora foi elaborada através da estratégia PICO (Problema; Intervenção; Comparação; Desfecho). A seguinte estrutura foi considerada: P- Paciente oncohematológico em navegação; I- Navegação de pacientes na oncologia; C- não se aplica; O- Importância do enfermeiro navegador em oncohematologia. A questão norteadora foi: “Qual a importância do enfermeiro navegador em oncohematologia? O recorte temporal foi realizado no período de cinco anos (2018 a 2022), nos idiomas português, espanhol e inglês. Foram usados as fontes de